

**Produção de e-book como estratégia de ensino-aprendizagem
sobre práticas da assessoria de comunicação e comunicação visual¹**

Hendry Anderson ANDRÉ²

Maiara Carvalho Batista MADURO³

Faculdade Ielusc, Joinville, Santa Catarina

Há um princípio, parafraseado com sutil distorção de Freire (1987), de que a melhor forma de se aprender é *ensinando*. Bem verdade, *educar*, verbo utilizado pelo pensador, distingue-se de *ensinar*, ainda que tais ações não sejam excludentes entre si (Mogilka, 2002). De fato, ambas são indissociáveis do ato de *aprender*. Na perspectiva freireana, os humanos “se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 39). Assim, o uso de propostas de aprendizagem que ultrapassem a verticalização dos conteúdos oferta uma gama de oportunidades para que discentes e docentes se apropriem das disciplinas como experiências genuínas.

Divergente de uma concepção na qual o saber seria transmitido em aulas expositivas ministradas por docentes tidos como detentores do conhecimento a um corpo discente *vazio* e *acrítico*, a adoção de *metodologias ativas* — uma gama de estratégias que, ao permitirem envolvimento e protagonismo do estudante por meio de ações pedagógicas horizontalizadas, fogem da concepção expositiva e exigem um diálogo estreito e dialético entre teoria e prática (Ferrarini; Saheb; Torres, 2019) — tem potencial para permitir que atores sociais envolvidos no processo, estudantes e professores, possam transformar a si mesmos, *educar-se*.

Aliar teoria e prática em sala de aula é um desafio constante no cotidiano da educação superior, especialmente pelo cariz interdisciplinar. Afinal, a dissociação entre essas duas dimensões pode forjar profissionais com dificuldades

¹ Resumo expandido apresentado no GP Produção Laboratorial, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

² Doutor em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista de pós-doutorado (PNPD/Capes) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Docente do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc. E-mail: hendryo.andre@ielusc.br.

³ Docente no curso de Jornalismo da Faculdade IELUSC. Mestra em Comunicação (UFPR). E-mail: maiara.carvalho@ielusc.br.

para o *diálogo*, já que o ato de se comunicar não pode se desvencilhar dos fundamentos da práxis, isto é, da ação (prática) e reflexão (teoria) entendidas como dimensões *solidárias* entre si (Freire, 1987), jamais concorrentes. Enquanto uma formação agudizada ou restrita à técnica, avaliada por Meditsch (2012) como uma *miopia tecnicista*, é perecível, pouco ou nada útil à medida que a tecnologia avance, a ênfase demasiada à teoria, também contém sérias lacunas: além de impedir uma concorrência no setor produtivo em pé de igualdade com estudantes que tiveram uma formação técnica mais consistente, a teoria em si, como palavra inautêntica, não pode se “transformar em realidade” (Freire, 1987, p. 44).

Segundo Almeida (2017), com o capitalismo, ciência e tecnologia se tornaram forças produtivas integrantes e criadoras da própria história. No complexo contexto contemporâneo do jornalismo, uma formação mais plural e que valorize algumas das habilidades e competências exigidas do novo tipo de profissional, como a capacidade de trabalhos coletivos e colaborativos e o uso das tecnologias digitais (Brasil, 2013), que fuja da segmentação pela segmentação (Pinto *et al.*, 2012) e que tenha como foco o jornalismo como objeto, articula-se com a interdisciplinaridade.

Paralelamente, em tempos em que a tecnologia atua como protagonista na mediação das relações, propor atividades metodológicas de ensino-aprendizagem que unam a busca por conhecimento teórico com a prática de produção foi uma das estratégias utilizadas no relato apresentado nesta proposta de metodologia ativa baseada na *aprendizagem por projetos*. Essa perspectiva consiste na proposição de atividades que resultem em um protótipo ou produto e cujo foco de aprendizagem volta-se a temas próximos da realidade dos estudantes e, por consequência, “os motivem a aprender de forma significativa e contextualizada e a construir algo ao final do processo. Promovem o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como a aprendizagem colaborativa” (Ferrarini; Saheb; Torres, 2019, p. 9).

A atividade, desenvolvida de forma interdisciplinar nas cadeiras *Assessoria de Comunicação*, lecionada por Maiara Maduro, e *Design de Interface*, ministrada por Hendryo André, ambas ofertadas para o 5º período do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc, consistiu na produção do e-book *Boas práticas de assessoria de comunicação: um guia de estudantes para estudantes*.⁴ Trata-se de um livro digital com 60 páginas (cadastrado com o código ISBN 978-65-01-17220-0), dividido em sete capítulos: 1) *Plano de comunicação*; 2) *Mailing e relacionamento com a imprensa*; 3) *Release e produção de textos*; 4) *Media training*; 5) *Comunicação interna*; 6) *Gestão de crise*; e 7) *Clipagem e mensuração de resultados*.

Sob o ponto de vista prático, o trabalho foi desenvolvido em etapas paralelas nas duas disciplinas, o que exigiu diálogo permanente entre os professores. Em *Assessoria de Comunicação*, a atividade consistiu no planejamento, organização e escrita dos capítulos, contemplando as principais conteúdos programáticos (que formam a base dos temas que dão nome aos sete capítulos do livro). Nela, os acadêmicos realizaram entrevistas com sete jornalistas que atuam com assessoria de comunicação em Joinville (SC) e proximidades e são reconhecidos em suas áreas de atuação⁵. A partir das respostas coletadas nessas entrevistas, de pesquisas realizadas pelos acadêmicos e das aulas, eles produziram os textos. Cada capítulo contém duas páginas com um texto geral que aborda um dos assuntos tratados, seguida por uma página com sugestões de boas práticas de assessoria de comunicação e, na sequência, por um curto perfil de um desses assessores.

Em *Design de Interface* houve dois momentos. Primeiro, o trabalho consistiu em aprimorar o olhar da turma sobre questões da sintaxe da linguagem visual (Dondis, 2007) pertinentes para se pensar as práticas jornalísticas, sobretudo no âmbito digital — partiu-se do princípio de que o usuário consome produtos na internet levando em consideração tanto o nível físico quanto o cognitivo.

⁴ Disponível em: <https://bit.ly/48Az4P9>. Acesso em: 2 nov. 2024.

⁵ Os entrevistados, a quem vale o agradecimento, são: Deise Roza, Karoline Gonçalves, Luís Gustavo Fusinato, Maria Luiza Parisotto, Patricia Stahl Gaglioti, Tatiana de Souza Sabatke e Thais Louzada.

Além de discussões teóricas e práticas sobre consumo informativo na internet, incluindo as próprias Leis da Gestalt que, segundo Gomes Filho (2000), incidem sobre o comportamento do olhar, com foco na organização perceptiva e na construção de atalhos mentais, a disciplina debruçou-se sobre a semiologia de um projeto gráfico-editorial (Collaro, 2000). Por meio do destacado uso da obra de White (2006) entre as referências, aqui, a ênfase voltou-se para questões como anatomia de um site como: a) *arquitetura da informação*, que aborda sistemas de organização, navegação, busca e rotulagem; b) leis do *grid*, entendido como as formas de organização e ordenamento da informação dentro de uma página ou projeto visual; c) *usabilidade e design responsivo*, referente ao trabalho de desenvolvimento de uma navegação mais intuitiva, inclusive em diferentes dispositivos; d) *Tipologia*, principal elemento visual de um projeto editorial, e que lida, majoritariamente, com questões de legibilidade e leiturabilidade, respectivamente, a forma como um tipo é lido isoladamente e em conjunto (fluxo de leitura) e; e) *psicologia das cores*.

Já ao longo do segundo bimestre, toda a dinâmica do trabalho foi direcionada para a concepção e execução da proposta editorial e visual do projeto. Com vistas a criar um engajamento dos estudantes na proposta interdisciplinar, um primeiro movimento foi o desenvolvimento de um exercício de busca ativa em sala. Em grupos — que respeitavam a divisão estabelecida na disciplina de Assessoria de comunicação, com a adição dos três estudantes matriculados na disciplina —, a turma foi incumbida de encontrar referências de *e-books* que, preferencialmente por algum dos motivos estudados até então, se destacassem.

Na sequência, houve um trabalho de capacitação do software *Adobe InDesign*, com a proposta de elaboração de projetos visuais que seguissem a concepção editorial (um texto de apresentação do tema central do capítulo, uma seção de sugestões ou dicas e um curto perfil do entrevistado) definida em conjunto com a turma nas duas disciplinas. A partir da apresentação dessas propostas visuais, o grupo buscou identificar em cada projeto potencialidades para a

definição da composição do *grid*, aplicação tipográfica e desenvolvimento da paleta de cores. Ao buscar conciliar partes de cada proposta, o projeto final foi organizado pelo professor da disciplina e, após apresentação em sala e alguns ajustes sugeridos pela turma, foi disponibilizado para a etapa de diagramação.

Ao todo, 21 estudantes vivenciaram o processo: 18 deles participaram das etapas de desenvolvimento de questionário, seleção de entrevistados, entrevistas e escrita dos sete capítulos⁶. Somado a eles, outros três discentes participaram exclusivamente da etapa de desenvolvimento gráfico e editorial da proposta⁷.

Pelo próprio caráter interdisciplinar, a aplicação da atividade resultou na vivência das mais diversas funções da atividade jornalística, tais como entrevista, pesquisa, escrita, revisão, concepção gráfica e visual e diagramação produtos gráficos, o que condiz com as próprias Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (Brasil, 2013).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P. DE. Universidade pública & setor produtivo: o conceito de intelectual orgânico em Gramsci. **Espaço Pedagógico**, v. 15, n. 1, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Jornalismo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 out. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3YpMr04>. Acesso em: 3 nov. 2024.

COLLARO, A.C. **Projeto Gráfico, teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus editorial, 2000.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. ed. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

⁶ Alysson Castro, Ana Pinto, Ana Julia Zanotto, Camila Bosco, Camila Vieira, Caroline Apolinário, Cauê Formigon, Diogo de Oliveira, Fagner Ramos, Hayana Ribas, Ketlin Mylena, Larissa Hirt, Leonardo Budal, Luiza Rodrigues, Maria Kalfeld, Suyane Urbainski e Taynara Back.

⁷ Marcelo Ferreira, Marcia Appel e Roberta Wiest.

GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. ed. 2. São Paulo: Escrituras, 2000.

MEDITSCH, E. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir**: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis: Insular, 2012.

MOGILKA, M. Ensinar e educar: processos diferentes, mas não antagônicos. **Teias**, p. 1–13, 2002.

PINTO, M. et al. Debater a formação em jornalismo é debater o próprio jornalismo - Entrevista com o Prof. Manuel Carlos Chaparro. **Comunicação e sociedade (Braga.)**, v. 5, p. 85, 2012.

WHITE, J.V. **Edição e Design**: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores. São Paulo: JSN Editora, 2006.